



Abaixo-Assinado

Contra a externalização da gestão dos refeitórios municipais

Após a aprovação da nova orgânica da CML, resultado de mais uma reorganização de serviços municipais, volta a ser equacionada a externalização da gestão dos refeitórios municipais, agora para os Serviços Sociais da CML.

O STML e os trabalhadores sempre defenderam que o Município de Lisboa não pode deixar de ser o responsável pelas políticas de apoio e complementaridade de ação social aos seus trabalhadores no ativo, aposentados e reformados, nomeadamente nos domínios da compatibilidade do trabalho com a vida familiar em apoio à criança e assegurar e manter a rede de refeitórios de apoio aos trabalhadores.

É inegável o papel social e a necessidade destes equipamentos, assumindo hoje uma maior importância face às dificuldades económicas e sociais que atingem um número crescente de trabalhadores, no ativo e já aposentados, do Município de Lisboa.

Neste quadro ainda mais se impõe ao Município uma responsabilidade de carácter social para com os seus trabalhadores, sobretudo neste tempo em que os seus rendimentos têm sido fortemente atingidos e esbulhados, quer em cortes salariais quer no aumento da carga fiscal, paralelamente com o aumento dos descontos para os sistemas de proteção social.

Só a manutenção dos atuais refeitórios municipais na gestão e administração da CML e dos próprios trabalhadores, bem como a criação de novos equipamentos onde a concentração de trabalhadores justifica, assegura o direito e a garantia de que estes equipamentos vão continuar ao serviço dos trabalhadores municipais.

Por isso o STML exigiu e continua a exigir que a CML continue a manter os refeitórios sob sua gestão, com o apoio dos trabalhadores, assegurando a prossecução e a qualidade destes serviços.

Assim, os trabalhadores no ativo e aposentados do Município de Lisboa consideram:

1. Extremamente negativo a sistemática desresponsabilização da CML no papel social que, obrigatoriamente, deve ter para com os seus trabalhadores;
2. A importância cada vez maior dos refeitórios municipais, principalmente num momento em que se degradam as condições de vida e de trabalho;
3. Que, no quadro atual, a manutenção da gestão dos refeitórios sob alçada da autarquia é melhor garante da prestação de um serviço social de qualidade.

Face ao exposto, os trabalhadores abaixo-assinados demonstram a sua total discordância face a uma eventual desresponsabilização da gestão dos refeitórios municipais, exigindo a sua manutenção e a criação de novos, onde se justifique, com a dotação de meios humanos adequados.